



ESTUDO INDEPENDENTE DE MERCADO

O mercado do café na Itália

Dimensão, consumo, cadeia de valor e requisitos de acesso

Agosto de 2026 | Elaboração própria sobre dados públicos oficiais extraídos do Portal de Dados Oficiais do Observatório, em www.italbrax.com

Sumário executivo

- **A Itália importa 3,85 bilhões de euros** por ano em café, chá, mate e especiarias. O Brasil responde por 33,8 % desse valor e é o primeiro fornecedor, à frente do Vietnã (16,6 %) e da Índia (7,4 %).
- **O café é 22,1 % de tudo o que a Itália compra do Brasil.** Nenhum outro produto brasileiro pesa tanto na pauta bilateral em valor absoluto.
- **A Itália é o primeiro país europeu do café torrado**, com 6,38 bilhões de euros de produção vendida e 3,13 bilhões de exportação em 2025, à frente da Alemanha em ambos os indicadores.
- **65 % do café torrado exportado pela Itália fica na União Europeia.** Quem se posiciona na cadeia italiana está se posicionando, na prática, em uma plataforma de distribuição europeia.
- **A indústria vende menos quilos e fatura muito mais:** volume em queda de 3,1 % e valor em alta de 17,6 % em 2025. O crescimento é de preço e de mix, não de consumo.
- **A regra europeia contra o desmatamento (EUDR) se aplica a partir de 30 de dezembro de 2026** para empresas grandes e médias e de 30 de junho de 2027 para micro e pequenas. Ela transforma rastreabilidade em condição de entrada, não em diferencial competitivo.
- **Todos os dados aqui apresentados são publicamente consultáveis** no Portal de Dados Oficiais do Observatório, em www.italbrax.com, que reúne vinte bases oficiais italianas, europeias e brasileiras.

1. Dimensão do mercado

A Itália importa 549,8 bilhões de euros por ano do mundo inteiro. O capítulo 09 da nomenclatura aduaneira, que reúne café, chá, mate e especiarias, vale 3,85 bilhões e é dominado pelo café verde. Nos doze meses encerrados em junho de 2026, o Brasil forneceu 1,30 bilhão de euros, ou 201.769 toneladas, o equivalente a cerca de 3,4 milhões de sacas de 60 quilos.

Fornecedor (extra UE)	Valor 12 meses	Participação no capítulo 09	Preço implícito
Brasil	1.301,3 M EUR	33,80 %	6,45 EUR/kg
Vietnã	637,5 M EUR	16,56 %	n.d.
Índia	282,8 M EUR	7,35 %	n.d.
Indonésia	61,8 M EUR	1,61 %	n.d.
México	20,5 M EUR	0,53 %	n.d.
Suíça	18,1 M EUR	0,47 %	n.d.
Total do mercado	3.850,1 M EUR	100 %	n.d.

Eurostat Comext DS-045409, importações italianas por capítulo, julho de 2025 a junho de 2026. Os fornecedores listados são extra UE: a diferença para o total do mercado é sobretudo comércio intraeuropeu, em boa parte café já torrado ou reexportado.

Documento de caráter informativo, elaborado de forma independente sobre fontes públicas oficiais. Os valores se referem à data de extração indicada e podem ser revistos pelas fontes.
A Camera Italo-Brasiliiana di Cooperazione Sostenibile não presta assessoria comercial, jurídica, fiscal ou de investimento e não responde por decisões tomadas com base neste documento.

Leitura cruzada. O capítulo 09 representa 22,1 % de tudo o que a Itália importa do Brasil (1,30 de 5,90 bilhões), mas apenas 0,24 % da importação italiana total. É uma relação assimétrica: para a pauta bilateral o café é estruturante, para a balança comercial italiana é um nicho. Quem entra nesse mercado disputa relevância dentro de uma cadeia estreita e muito concentrada, não dentro do comércio exterior italiano em geral.

2. Quem consome

O consumo é praticamente universal e pouco segmentado por renda, o que faz da idade e do hábito de preparo as variáveis realmente discriminantes.

Recorte	Indicador	Leitura
População total	97,7 % bebem café; 71 % todos os dias	Penetração no teto, crescimento só por valor
Mulheres	73 % de consumo diário	Ligeiramente acima dos homens
Homens	69 % de consumo diário	Mais presentes no preparo elaborado em casa
35 a 65 anos	mais de 75 % de consumo diário	Núcleo duro do mercado
18 a 24 anos	a menor incidência de todas as faixas	Entrada tardia, sensível a formato e ritual
Intensidade	59,9 % tomam 2 a 3 xícaras por dia	Consumo estável, pouco elástico ao preço

AstraRicerche para o Comitato Italiano Caffè (2025) e AstraRicerche para La Pavoni (julho de 2026).

Dois dados qualificam melhor este público do que qualquer corte demográfico. O primeiro: 49,8 % dos consumidores se identificam com a cultura do preparo doméstico especializado e 76,6 % declaram interesse atual ou potencial nela. O segundo: o conhecimento da cadeia é baixo. Apenas 72 % sabem que o Brasil é o maior produtor mundial, 44,1 % acreditam que a Itália cultiva café comercialmente e só 40,5 % sabem que o grão cru não é castanho. Existe portanto um mercado maduro no gesto e imaturo na informação, o que abre espaço para quem souber contar a origem com dados verificáveis.

3. Vista regional

3.1 Onde se bebe mais

Entre os consumidores intensos, definidos como três ou mais xícaras por dia, a liderança é do centro do país e não do sul, ao contrário do que sugere o senso comum.

Região	Consumidores intensos	Região	Consumidores intensos
Lácio	38,5 %	Veneto	25,9 %
Lombardia	31,5 %	Toscana	25,8 %
Campânia	31,5 %	Sicília	25,0 %
Apúlia	30,1 %	Sardenha	24,2 %
Piemonte	28,6 %	Emília Romanha	16,7 %

Levantamento com 1.000 entrevistados, abril de 2026. Amostra pequena por região: serve para hierarquia, não para valores absolutos.

3.2 Onde o café entra no país

A geografia da importação é muito mais concentrada do que a do consumo. Cinco províncias respondem por 75,2 % de todo o valor agrícola importado do Brasil, uma proxy próxima do café verde.

Província	Valor 12 meses	Participação	Acumulado
Turim	674,3 M EUR	33,8 %	33,8 %
Ravena	278,6 M EUR	14,0 %	47,8 %
Vicenza	266,5 M EUR	13,4 %	61,2 %
Trieste	162,0 M EUR	8,1 %	69,3 %
Nápoles	116,6 M EUR	5,9 %	75,2 %
Milão	82,9 M EUR	4,2 %	79,3 %
Bolonha	66,3 M EUR	3,3 %	82,7 %
Génova	53,1 M EUR	2,7 %	85,3 %

ISTAT, comércio exterior provincial, produtos da agricultura, silvicultura e pesca, parceiro Brasil, segundo trimestre de 2025 ao primeiro trimestre de 2026. A província é a sede do operador que declara, não necessariamente o porto de entrada.

Leitura cruzada. O Lácio é a região onde mais se bebe café e responde por 0,7 % da importação agrícola vinda do Brasil. Turim, que concentra um terço da entrada, está em uma região com 28,6 % de consumidores intensos. O mapa de quem importa e o mapa de quem consome não coincidem: a decisão de compra do grão é industrial e concentrada em poucos endereços, enquanto o consumo é difuso. Para quem chega de fora, isso significa que o número de interlocutores relevantes na entrada da cadeia é pequeno e identificável.

O fluxo cresce. A importação italiana de produtos agrícolas do Brasil passou de 1.462 milhões de euros em 2023 para 1.934 milhões em 2025, um aumento de 32,2 % em dois anos.

4. Produção nacional e importação

A Itália não produz café. Produz torrefação, e em escala industrial relevante para a Europa. O quadro abaixo separa o que é feito no país do que atravessa a fronteira.

Torrado, ano de 2025	Quantidade	Valor	Preço médio
Produção vendida	505.518 t	6.382,3 M EUR	12,63 EUR/kg
Exportação	279.290 t	3.133,6 M EUR	11,22 EUR/kg
Importação	25.977 t	360,3 M EUR	13,87 EUR/kg
Consumo aparente	252.205 t	n.d.	n.d.

Eurostat Prodcom, códigos 10831150 e 10831170 (café torrado, com e sem cafeína). Consumo aparente calculado como produção mais importação menos exportação.

- A exportação equivale a 55,2 % da produção. A Itália é um transformador exportador, não apenas um consumidor final.
- O consumo aparente dá 4,28 kg de café torrado por habitante ao ano, ou cerca de 5,2 kg em equivalente grão verde.
- O volume produzido caiu 3,1 % em relação a 2024 e o valor subiu 17,6 %, com o preço médio de saída de fábrica passando de 10,40 para 12,63 euros por quilo, mais 21,3 %.

Este é o dado que melhor descreve o momento do setor: a indústria italiana está vendendo menos quilos e faturando muito mais, porque repassou o choque da matéria-prima. O preço do arábica subiu cerca de 80 % entre 2021 e o início de 2026.

5. A Itália como plataforma europeia do café torrado

A expressão café italiano funciona como marca de origem mesmo quando o grão é inteiramente importado. Essa percepção tem tradução estatística verificável: entre os países da União Europeia, a Itália é a primeira em produção vendida e a primeira em exportação de café torrado, tanto em valor como em quantidade exportada.

País	Produção vendida	Preço de fábrica	Exportação	Volume exportado
Itália	6.382,3 M EUR	12,63 EUR/kg	3.133,6 M EUR	279,3 mil t
Alemanha	3.468,1 M EUR	6,18 EUR/kg	2.746,4 M EUR	267,4 mil t
França	1.807,6 M EUR	12,31 EUR/kg	1.308,3 M EUR	55,7 mil t
Espanha	1.928,9 M EUR	9,11 EUR/kg	355,6 M EUR	26,9 mil t
Países Baixos	42,9 M EUR	9,51 EUR/kg	1.200,5 M EUR	99,5 mil t
Polônia	439,9 M EUR	3,26 EUR/kg	757,4 M EUR	73,2 mil t

Eurostat Prodcom 2025, códigos 10831150 e 10831170, ordenado por produção vendida. Os Países Baixos exportam muito mais do que produzem porque operam como plataforma de reexportação.

- Em valor produzido a Itália vale quase o dobro da Alemanha, que é o segundo país europeu.
- Em quilos torrados a Alemanha produz mais (561 contra 506 milhões de quilos), mas vende a 6,18 euros por quilo contra 12,63 da Itália. A liderança italiana é de valor por quilo, não de volume de fábrica, e é esse diferencial que sustenta a marca.
- A França apresenta o maior preço unitário de exportação, 23,48 euros por quilo, por causa do peso das cápsulas de valor elevado, mas exporta um quinto do volume italiano.

Para onde vai o café torrado italiano

Nos doze meses até junho de 2026 a Itália exportou 3.029 milhões de euros de café torrado. Dois terços permaneceram dentro da União Europeia.

Destino	Valor 12 meses	Destino	Valor 12 meses
Alemanha	471 M EUR	Grécia	122 M EUR
Polônia	222 M EUR	Romênia	116 M EUR
Estados Unidos	206 M EUR	Áustria	111 M EUR
França	199 M EUR	Espanha	95 M EUR
Reino Unido	157 M EUR	União Europeia, total	1.968 M EUR (65,0 %)

Eurostat Comext DS-045409, posições 090121 e 090122, exportações italianas por parceiro, julho de 2025 a junho de 2026.

Leitura cruzada. Entrar na cadeia italiana do café não é entrar em um mercado nacional de 59 milhões de consumidores. É entrar no ponto de transformação a partir do qual sai, todos os anos, quase dois bilhões de euros de produto acabado dirigido ao resto da União Europeia, com acesso aduaneiro já resolvido e com a marca de origem que o mercado europeu reconhece. O mercado italiano é a porta, não o destino.

6. Preços e custos ao longo da cadeia

Reunindo fontes independentes é possível reconstruir o percurso de um quilo de café desde o porto até a xícara.

Etapa	Preço por quilo	Fonte	Multiplicador
Importação do Brasil	6,45 EUR	Eurostat Comext	1,0 x
Saída de fábrica, torrado	12,63 EUR	Eurostat Prodcom	2,0 x
Equivalente no balcão	184,30 EUR	1,29 EUR por espresso de 7 g	28,6 x

Documento de caráter informativo, elaborado de forma independente sobre fontes públicas oficiais. Os valores se referem à data de extração indicada e podem ser revistos pelas fontes.
A Camera Italo-Brasileira di Cooperazione Sostenibile não presta assessoria comercial, jurídica, fiscal ou de investimento e não responde por decisões tomadas com base neste documento.

O equivalente no balcão é uma conversão aritmética do preço da xícara para quilo, apresentada apenas como escala: inclui mão de obra, energia, aluguel e serviço, que não são custo de produto.

O grão verde brasileiro custa cerca de 4,5 centavos em uma xícara vendida a 1,29 euro, ou seja 3,5 % do preço final. Toda a discussão sobre valor nesse mercado acontece depois da matéria-prima, e não nela.

Preço ao consumidor: a queda que não desceu à prateleira

Período	Preço de importação	Índice do café (2015=100)	Variação anual do café
Julho de 2025	6,94 EUR/kg	145,7	+23,4 %
Janeiro de 2026	6,46 EUR/kg	149,7	+15,8 %
Junho de 2026	6,05 EUR/kg	148,2	+3,3 %
Julho de 2026	n.d.	148,8	+2,1 %

Eurostat Comext para o preço de importação e índice harmonizado de preços no consumidor, rubrica café e sucedâneos, para o consumidor italiano.

Em doze meses o preço de importação caiu 12,8 % e o índice ao consumidor se manteve praticamente estável, com variação anual ainda positiva. Desde 2015 o café acumulou 48,8 % de aumento ao consumidor contra 27,5 % do índice geral de preços, uma diferença de 21 pontos percentuais. No balcão, o espresso médio custa 1,29 euro, 24,2 % acima de 2021, com 1,51 euro em Bolzano e 1,06 em Messina. O consumo não recuou: os acessos a bares se mantiveram em cerca de dois bilhões nos primeiros cinco meses de 2026.

7. Segmentação de produto

Segmento	Indicador	Volume ou participação	Tendência
Moído para moka e filtro	Vendas no varejo	72,4 milhões de kg	-5,4 %
Cápsulas	Vendas no varejo	participação em alta	+7,8 %
Pastilhas de papel (pods)	Vendas no varejo	participação em alta	+23,4 %
Solúvel	Vendas no varejo	4,6 milhões de kg	-0,7 %
Total varejo	Vendas no varejo	114,2 milhões de kg	-0,6 %
Descafeinado torrado	Produção nacional	15.152 t (3,0 %)	nicho estável
Extratos e solúveis	Produção nacional	21.048 t	+55 % em valor

Circana, ano móvel até maio de 2025, canais super, hiper, autosserviço e atacado. Eurostat Prodcom 2025 para a produção nacional.

O quadro de preparo doméstico confirma a mesma direção: cápsulas e pastilhas continuam à frente com 59,5 % de utilização, mas recuam em relação aos 65 % do triênio anterior, enquanto a moka volta a crescer para 55,2 % e as máquinas automáticas chegam a 34,4 %. O descafeinado, apesar da visibilidade comercial, representa apenas 3,0 % da produção torrada nacional e não é um segmento de entrada.

8. Requisitos para vender café importado na Itália

O acesso ao mercado italiano é o acesso ao mercado europeu, e a exigência decisiva mudou de natureza nos últimos dois anos: deixou de ser sanitária e passou a ser documental e geográfica.

8.1 Obrigatório

- Regulamento contra o desmatamento (EUDR): aplicação a partir de 30 de dezembro de 2026 para empresas grandes e médias e de 30 de junho de 2027 para micro e pequenas, com as alterações do Regulamento (UE) 2025/2650. Exige declaração de devida diligência no sistema de informação europeu, geolocalização das áreas onde o café foi cultivado e prova de que não houve desmatamento depois de 31 de dezembro de 2020. Sem declaração aceita, a mercadoria não entra.

Documento de caráter informativo, elaborado de forma independente sobre fontes públicas oficiais. Os valores se referem à data de extração indicada e podem ser revistos pelas fontes.
A Camera Italo-Brasiliiana di Cooperazione Sostenibile não presta assessoria comercial, jurídica, fiscal ou de investimento e não responde por decisões tomadas com base neste documento.

- Higiene e segurança alimentar: sistema de autocontrole baseado em HACCP, registro do operador junto à autoridade sanitária local e controles oficiais na importação.
- Limites de contaminantes: ocratoxina A no café verde e torrado, com valores fixados na legislação europeia sobre contaminantes, e níveis de referência de acrilamida para o produto torrado.
- Materiais em contato com alimentos: relevante para cápsulas, pastilhas e embalagens, com declaração de conformidade do fornecedor.
- Rotulagem europeia de gêneros alimentícios, incluindo país de origem quando declarado, lote e informação nutricional.

8.2 Exigido pelo mercado, não pela lei

- Certificação de sistema de segurança alimentar reconhecida pelo grande varejo, tipicamente ISO 22000, FSSC 22000, BRCGS ou IFS.
- Esquemas voluntários de sustentabilidade e origem: agricultura orgânica europeia, Rainforest Alliance, Fairtrade, além de programas próprios dos torrefadores.
- Rastreabilidade lote a lote documentada, hoje pedida nas auditorias de cliente antes mesmo de ser exigida por lei.

Para dimensionar o ambiente de conformidade italiano: existem mais de 166.000 organizações com pelo menos uma certificação ISO válida no país, das quais 101.426 com ISO 9001, e o organismo nacional de acreditação concedeu 2.616 creditações em 2024. A certificação é linguagem corrente, não um obstáculo cultural.

Consequência prática. A EUDR obriga cada operador a possuir, para cada lote, o polígono de origem e a cadeia de custódia documentada. Isso converte um dado que hoje vive em papel ou em planilhas dispersas em um requisito verificável na fronteira, com prazo definido. É a mudança regulatória com maior efeito estrutural sobre a cadeia europeia do café nas últimas duas décadas.

9. Principais atores e concentração

Empresa	Faturamento	Empresa	Faturamento
Lavazza	3.100 M EUR	Kimbo	193,3 M EUR
Illycaffè	595,0 M EUR	Caffitaly	145,7 M EUR
Caffè Borbone	300,4 M EUR	Vergnano	103,9 M EUR
Caffè Trombetta	197,8 M EUR	Coind	97,6 M EUR
Gruppo Gimoka	196,3 M EUR	Segafredo Zanetti	96,0 M EUR

Últimos exercícios publicados, dados de 2023. Nespresso, com 307,4 milhões, é classificada no comércio varejista e não na transformação.

- Os 49 maiores torrefadores italianos somam cerca de 5,8 bilhões de euros de receita, exportam 55,5 % das vendas e apresentam margem operacional bruta de 11,6 %, acima dos concorrentes alemães (6,2 %) e franceses (5,2 %).
- A liderança é extrema: a primeira empresa fatura cinco vezes a segunda e mais do que todas as outras nove juntas.
- No canal de bares e restaurantes a participação agregada dos grandes operadores históricos supera 80 %.
- Na ponta final da cadeia, o país conta com 398.334 empresas ativas de hospedagem e alimentação em julho de 2026, com variação tendencial de -0,05 %. É um tecido enorme, fragmentado e em ligeira contração.

O mercado tem portanto duas camadas com lógicas opostas: uma indústria muito concentrada, com poucos compradores de grão verde e forte poder de negociação, e uma distribuição final pulverizada em centenas de milhares de pontos de consumo independentes.

10. Três leituras cruzadas

As observações seguintes não existem em nenhuma fonte isolada: resultam do cruzamento de bases diferentes na mesma janela temporal, tal como disponibilizadas no Portal de Dados Oficiais do Observatório.

10.1 A margem industrial absorveu o choque e não o devolveu

Preço de importação caindo 12,8 % em doze meses, preço de saída de fábrica subindo 21,3 % no ano, índice ao consumidor estável em 148,8. Os três movimentos são simultâneos e apontam para o mesmo ponto da cadeia: o valor está sendo retido na transformação e na distribuição, não na origem nem no consumidor final.

10.2 O país compra menos quilos e paga muito mais

Produção torrada em queda de 3,1 % em volume e em alta de 17,6 % em valor, varejo vendendo 114,2 milhões de quilos com queda de 0,6 %, moído recuando 5,4 % e formatos porcionados crescendo entre 7,8 % e 23,4 %. O crescimento desse mercado é de mix e de preço, não de volume.

10.3 Uma indústria digitalizada por fora e sem especialistas por dentro

79,49 % das pequenas e médias empresas italianas atingem pelo menos o nível básico de intensidade digital em 2026, acima da média europeia de 71,39 %. Ao mesmo tempo, apenas 11,3 % das empresas italianas empregam especialistas em tecnologias de informação, contra 18,8 % na média europeia. A adoção é ampla e a competência interna é escassa, o que desloca a demanda para soluções que funcionem sem equipe técnica própria.

11. O que isso significa para um fornecedor estrangeiro

- O mercado não cresce em volume. Qualquer proposta que dependa de aumento de consumo por habitante parte de uma premissa que os dados não sustentam.
- A Itália é o primeiro país europeu do café torrado e reexporta 65 % do que vende ao estrangeiro para dentro da União Europeia. Quem entra na cadeia italiana está entrando, com um único posicionamento, no maior mercado consumidor do continente.
- O número de interlocutores decisivos na entrada da cadeia é pequeno: cinco províncias concentram três quartos da importação e dez empresas concentram a transformação.
- A janela temporal está definida por regulamento. Dezembro de 2026 e junho de 2027 são datas em que a rastreabilidade documentada deixa de ser opcional para toda a cadeia europeia.
- O consumidor final desconhece a origem do que bebe em proporção elevada, o que dá valor comercial a informação verificável e não apenas a alegações de marca.
- O prêmio de preço existe e é grande, mas está depois da matéria-prima na cadeia. Quem quiser capturá-lo precisa estar presente na etapa de transformação ou na de informação, não apenas na de fornecimento de grão.

Nota metodológica e fontes

Este estudo foi elaborado de forma independente pela Camera Italo-Brasileira di Cooperazione Sostenibile, no âmbito do seu Observatório Brasil, Itália e Europa. Todos os valores quantitativos foram extraídos de bases públicas oficiais, sem intermediação de relatórios comerciais, e reconstruídos na mesma janela temporal para permitir comparação direta.

As bases utilizadas estão reunidas e podem ser consultadas no Portal de Dados Oficiais do Observatório, em www.italbrax.com, que agrega vinte fontes oficiais italianas, europeias e brasileiras, com 587.726 registros e 1.759 séries históricas, atualizadas em 23 de agosto de 2026. As fontes mobilizadas neste documento foram: Eurostat Comext (comércio externo por capítulo e por posição tarifária), Eurostat Prodcum (produção industrial vendida, exercícios de 2024 e 2025), ISTAT (comércio exterior por província), índice harmonizado de preços no consumidor do Eurostat, InfoCamere e Unioncamere para o registro de empresas, Accredia para o parque certificado italiano e o índice europeu de digitalização para os indicadores de intensidade digital.

Os dados de comportamento de consumo provêm de levantamentos de opinião publicados, identificados no texto junto a cada tabela. Os faturamentos das empresas correspondem aos últimos exercícios publicados e não são homogêneos em perímetro de consolidação.

Limites a declarar. O capítulo 09 da nomenclatura aduaneira agrega café, chá, mate e especiarias: no fluxo com o Brasil o café é largamente dominante, mas o valor não é exclusivamente café. A rubrica provincial usada como proxy da entrada de grão verde corresponde a produtos da agricultura, silvicultura e pesca, e inclui outros produtos além do café. As séries de preço por quilo são valores implícitos, obtidos dividindo valor por peso declarado, e não preços de contrato.